

**Nursing education and
university extension
programs: perceptions of
Nursing undergraduates**

Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem

ABSTRACT | Introduction: *University Extension Programmes play a vital role in engaging students through interactions with the local community, and are particularly important in nursing education, as they encourage a more humanistic model of health care. Objective:* *To analyze the perceptions of undergraduate nursing students about the contributions of university extension programmes to their academic education. Methods:* *This is a descriptive exploratory study with a qualitative approach, involving nursing undergraduates attending a public university. Interviews and a semi-structured questionnaire were used for data collection. Results:* *Most participants reported that that extension projects have strong bearings on the curriculum, strengthening knowledge gained from the disciplines. Conclusion:* *Some students view extension programmes as condescending assistance practices, while others fully welcome the opportunity to put into practice course contents in interaction and partnership with the communities surrounding the university*

Keywords | *Nursing; Education;
Community-institutional relations.*

RESUMO | Introdução: A extensão tem importante significado sobre a formação acadêmica, em especial na formação do enfermeiro, servindo como um modelo de atenção à saúde com característica humanizada, tendo em vista que não está apenas pautada nos atos clínicos da profissão inerentes ao modelo biomédico. **Objetivo:** Analisar a percepção dos alunos de graduação em Enfermagem sobre as contribuições da extensão universitária na formação acadêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com discentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública federal. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista com questionário semiestruturado. **Resultados:** Os estudantes percebem que os projetos de extensão são partes, ou surgem, dos componentes curriculares e que a extensão é a prática para tornar mais sólidos os conhecimentos adquiridos. **Conclusão:** Alguns estudantes entenderam a extensão como prática assistencialista, enquanto outros, como a oportunidade de pôr em prática na comunidade os conteúdos vistos em sala de aula.

Palavras-chave | Enfermagem; Educação; Relações comunidade-instituição.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO |

A formação que o profissional enfermeiro vem passando desde sua origem até os dias atuais apresenta características peculiares no caráter de assistir seus pacientes. O curso de Enfermagem, ao longo dos anos, passou por transformações que aproximaram o estudante da sua realidade, saindo da lógica acadêmica institucionalizada – curriculares pedagógicas – para um caminho mais flexível do conhecimento¹.

O perfil que se requer do futuro profissional é voltado para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base nos quesitos técnicos científicos¹. Para se chegar a esse perfil, as universidades estão inserindo mais cedo o aluno em comunidades, por meio de disciplinas optativas ou obrigatórias, ou desenvolvendo ações que contribuam para a prevenção e promoção da saúde.

Essas instituições desenvolvem trabalhos nas comunidades por meio de uma de suas funções, na qual constrói novos e diferentes saberes: a extensão². Esta permite ao estudante descobrir um novo recurso de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a interação humana³⁻⁴. A extensão também é o caminho pelo qual a universidade dissemina seus saberes sobre os setores sociais, representando um importante canal de comunicação entre a universidade e a sociedade.

Os trabalhos de extensão associados às camadas populares visam promover um olhar social aos futuros profissionais, tornando-se especial quando há engajamento na medida em que se integram à rede assistencial e, dessa forma, acaba servindo de um espaço rico para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde⁵.

Existe o desafio para uma inserção extensionista na perspectiva de construção de parcerias para a formulação de projetos que não confrontem com os costumes do público-alvo das ações de extensão⁶. A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação entre a universidade e a sociedade na qual está inserida⁷.

A relação universidade e comunidade faz com que o acadêmico se torne consciente da realidade que o circunda e da qual ele deverá ser participativo. Assim, ele terá conhecimento das mais variadas ferramentas que influenciam

o local de vivência, podendo ampliar seu horizonte a fim de tentar minimizar ou solucionar um ou vários problemas.

As principais funções da extensão universitária estão pautadas na formação profissional, na produção de conhecimentos, no desenvolvimento social e na melhoria da qualidade de vida da sociedade científica e popular. A extensão deve ser vista como uma práxis transformadora, um mecanismo que a universidade possui como arma fundamental para cumprir o seu papel de responsabilidade social⁸.

A extensão tem importante significado sobre a formação acadêmica, em especial na formação do enfermeiro, servindo como um modelo de atenção à saúde com característica humanizada, tendo em vista que não está apenas pautada nos atos clínicos da profissão inerentes ao modelo biomédico.

A partir desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar sobre a percepção dos alunos de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), sobre as contribuições da extensão universitária na formação acadêmica.

O tema apresentado é relevante quanto aos aspectos teóricos e de aplicação, na medida em que aborda uma dimensão importante do fazer acadêmico. O fazer acadêmico se sustenta em três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Dentre esses, a extensão tem sido relegada a um plano secundário no fazer acadêmico por professores e, por consequência, pelos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Essa questão assume uma relevância maior, já que na universidade pública muito pouco está sendo feito para aproximar a comunidade da universidade. Dessa forma, este artigo poderá subsidiar futuros estudos que abordem o tema extensão universitária e formação acadêmica.

MÉTODOS |

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Essa abordagem busca analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, dentre outros⁹.

A população foi composta por estudantes do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que aceitaram participar, voluntariamente, desse estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados como critérios de inclusão: acadêmicos do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN a partir do 3º período e estudantes que participaram ativamente na execução do projeto de extensão, como bolsistas ou voluntários, por mais de um semestre. Os critérios de exclusão foram: os estudantes do primeiro e segundo semestres e estudantes que não participaram ativamente nos projetos de extensão por mais de um semestre. Portanto, a população total dentro desses critérios constituiu-se de 46 estudantes e, desses, 15 participaram da pesquisa, utilizando-se a saturação de dados para a escolha da amostra.

A coleta de dados foi realizada de junho a outubro de 2011 na FACISA/UFRN e ocorreu por meio de uma entrevista com questionário semiestruturada, com agendamento prévio, contendo oito questões referentes à extensão universitária e formação acadêmica. A entrevista foi baseada na seguinte questão norteadora: Qual a motivação que levou você a participar das ações de Extensão Universitária? A amostra foi composta por 15 estudantes, sendo a saturação o motivo da não continuidade da entrevista.

Após as análises dos dados, surgiram várias categorias: o significado da extensão universitária; motivação; as experiências vivenciadas; as dificuldades; a formação do enfermeiro; o ensino, a pesquisa e a extensão; os benefícios; e os aprendizados e a formação acadêmica. É relevante destacar neste trabalho a categoria formação do enfermeiro. As categorias ajudaram o autor a descrever os depoimentos das entrevistas de forma clara, objetiva e empírica¹⁰.

As entrevistas foram gravadas pelo autor, utilizando-se um gravador de voz digital. Em seguida, as falas foram transcritas na íntegra para o computador, possibilitando uma melhor análise do conteúdo. O material coletado passou por correções linguísticas, sem eliminar o caráter natural das falas. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo dos depoimentos, já que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”^{11:98}.

O projeto seguiu as normas éticas que estavam em vigor no ano de execução, que foi a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que apresenta as diretrizes regulamentadoras mais abrangentes acerca de pesquisas que envolvem os seres humanos no Brasil, incluindo o conteúdo do termo de consentimento¹¹. O projeto foi avaliado e aprovado pela direção da FACISA/UFRN e, logo em seguida, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (CEP/UFRN), mediante CAAE nº 0113.0.051.000-11, recebendo parecer favorável com o protocolo nº 097/11. Foi garantido o anonimato, sendo os sujeitos nomeados de acordo com as cidades que compõem o Estado do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO |

O papel da Extensão na formação do enfermeiro

Apresenta-se, a seguir, a categoria elaborada a partir dos dados coletados durante a pesquisa, que permitiu conhecer a percepção de discentes de Enfermagem sobre a contribuição da extensão universitária na formação acadêmica dos estudantes do curso.

A categoria formação do enfermeiro foi a escolhida, tendo em vista uma grande preocupação sobre a função da extensão universitária na formação acadêmica. Dessa forma, este trabalho busca analisar a percepção dos alunos de Enfermagem sobre as contribuições da extensão na sua formação profissional.

A extensão é vista como ponte de componente curricular e os conteúdos que são ministrados são praticados durante a execução da ação. Ela tem a função de disseminar à comunidade o conhecimento que é gerado dentro da universidade¹². A extensão universitária tem como objetivo fundamental uma relação harmoniosa entre a universidade e a sociedade¹³.

As ações sociais desenvolvidas pelos projetos são pautadas em conhecimentos científicos adquiridos com os componentes curriculares. Já os conteúdos desses componentes curriculares tornam-se mais sólidos em nossa mente quando colocados em prática (São Bento do Trairi).

Pode-se observar que o estudante entende a extensão como sendo a prática dos conhecimentos adquiridos na academia. A extensão universitária é uma troca de experiências e saberes, em que o conhecimento acadêmico adquirido é levado e aplicado à sociedade, o que permite conhecer as necessidades, as demandas e também aprender com as diferenças culturais dessa população¹⁴.

Há uma boa articulação entre as ações de extensão e os componentes curriculares, tendo em vista que alguns projetos são elaborados a partir de trabalhos desenvolvidos no decorrer da disciplina. Algumas experiências vivenciadas durante a execução dos projetos contribuem no aprendizado, facilitando a articulação entre a teoria e a prática (Campo Redondo).

Nesse contexto, o estudante afirma que a extensão universitária é a própria extensão da disciplina para a comunidade. Os conteúdos que são ministrados em sala de aula advêm de experiências realizadas em comunidades, onde se identificou um determinado fenômeno que foi estudado (pesquisa), em que os resultados foram aplicados na academia (ensino) e disseminados para a comunidade (extensão). Um ponto forte da extensão universitária é que há o surgimento de um movimento, em que a pesquisa obtém novos resultados que são difundidos através do ensino e disseminados pela extensão¹⁴.

Trata-se, portanto, de tornar mais acessível o conhecimento que é produzido pelo ensino e pesquisa dentro do universo acadêmico para a sociedade, fazendo com que mais pessoas possam ter acesso a novas tecnologias. Porém, isso só acontecerá se houver introjeção do conhecimento, o que significa mudança de comportamento: o conhecimento verdadeiro muda as pessoas¹⁵.

É notório que o enfermeiro a todo tempo em seu dia a dia ensina o que sabe, ele adquire em sua formação, além do cuidar, o dever de ensinar. As práticas educativas estão inseridas diariamente na vivência do trabalho do enfermeiro (Sítio Novo).

As práticas educativas são ferramentas usadas para dar autonomia aos pacientes, mas para isso o profissional deve estar constantemente criticando e refletindo sua prática. Na extensão, o que se percebe é que ela produz conhecimento a partir da experiência e assim tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer¹⁶. Isto é, o conhecimento, a curiosidade, o modo de pensar nas ações de extensão é que norteiam as ações dos estudantes e da universidade.

A fala demonstra o dever de ensinar, transmitir o conhecimento adquirido na academia e inseri-lo na sociedade. Para que haja essa transmissibilidade do saber, deve-se ter um bom conhecimento sobre a mensagem a ser processada e compreender o contexto que o receptor está inserido, para que a transcrição da mensagem seja corretamente transformada em informações necessárias e reais.

Com a interação universidade e comunidade, o acadêmico poderá se tornar consciente do contexto que o circunda e do qual ele deverá ser participativo. Ele captará conhecimentos que influenciarão no local de vivência, ampliando sua visão crítica e reflexiva sobre os determinantes sociais do processo saúde/doença. A extensão consegue responder às necessidades reais da sociedade, em um processo no qual o aprendizado universitário é enriquecido e beneficia outras funções fundamentais da academia: ensino e pesquisa¹⁷.

A extensão se torna imprescindível na formação generalista do profissional de Enfermagem quando “o enfrentamento de situações problemáticas que afligem a sociedade exige preparo técnico e profissional e, mais ainda, a capacidade de lidar com a complexidade própria do ser humano”^{8:85}.

As relações das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão que participei estão interligadas com os componentes curriculares do curso, visto que a formação do enfermeiro deve ser generalista, o que implica assistir os pacientes de forma integral (Parnamirim).

A formação de um profissional de saúde que esteja de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) não pode ocorrer de forma fragmentada e descontínua. A valorização da prática como peça fundamental da formação assume a ideia de que os alunos ingressam em uma instituição de ensino superior para terem acesso a um conhecimento e que os professores são responsáveis por transmitir este durante a prática por possuírem esse saber.

Atualmente, as metodologias inseridas nos projetos e componentes curriculares devem estar fundamentadas para uma formação generalizada do acadêmico, articulado com a comunidade, incluindo no currículo atividades, temas e disciplinas que favoreçam a ação e reflexão sobre caráter ético, humano, cidadão, solidariedade e responsabilidade. Assim, a universidade é o caminho, fio condutor, para a (re) construção desse pensamento¹⁸.

Para a formação do profissional de caráter cidadão é indiscutível sua articulação com a sociedade, pois a interação com a população possibilita conhecer de perto a cultura, histórias, crenças e redes sociais da população de uma determinada comunidade¹⁹. A aproximação com a realidade e a convivência no cotidiano dos alunos inseridos em projetos de extensão permitem que eles atuem como sujeitos no reconhecimento das necessidades populacionais.

Algumas disciplinas, seja de forma direta ou indireta, trabalham algumas ações que são desenvolvidas nos projetos, as palestras voltadas para grupos específicos da população são exemplos marcantes (Jaçanã).

A relação do componente curricular com a extensão é identificada pelos estudantes. Especificamente nesse relato, consegue-se compreender que existe ainda uma prática da extensão que pode ser vista como um trabalho assistencialista, e que a transmissão do conhecimento se dá por métodos tecnicistas. Atividades que apresentam essa metodologia diminuem a visão crítica e reflexiva do estudante, pois tratam a comunidade como um mero espectador.

A troca de conhecimentos da universidade com a sociedade, integrando várias áreas de conhecimentos e setores sociais, determina um olhar mais ampliado. Portanto, o estudo do meio (comunidade, hospital, escolas, universidades, indústrias, dentre outros.) em que o acadêmico estará inserido fará com que ele desenvolva trabalhos, técnicas, habilidades que favoreçam sua formação e obtenção de informações, que servirão de auxílio em suas práticas educativas e de saúde. Essa maneira de buscar o conhecimento possibilita ao aluno de Enfermagem observar, descrever, interpretar a realidade (e a sua realidade) e transformá-la¹⁹.

CONCLUSÃO |

Este estudo possibilitou analisar a percepção dos graduandos em Enfermagem que atuaram em projetos de extensão, nos quais identificaram que o desenvolvimento dos projetos era derivado de experiências e discussões curriculares do curso. Entretanto, alguns desenvolviam a extensão abordando um método assistencialista, enquanto outros, como a oportunidade de praticar na comunidade o que foi visto em sala de aula.

Diante do que foi analisado, reforçamos a necessidade de uma mudança de paradigma na formação desses estudantes que venha a permitir uma visão mais integral do ser humano e uma postura profissional mais humanizada, universalizada e voltada para a realidade social onde os sujeitos estão inseridos, pelo motivo de que o sucesso de um bom profissional não depende apenas de sua competência profissional, e sim de outros fatores que podem ser transmitidos a partir da extensão universitária.

REFERÊNCIAS |

1. Moura LFA, Piaolino RJB, Araújo IF, Moura MS, Lima CCB, Evangelista LM, et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação do profissional de egressos de uma universidade pública. Rev Odontol UNESP. 2012; 41(6):348-52.
2. Divino AEA, Oliveira CEL, Costa CAC, Souza Neta HR, Campos LS, Menezes RMJ, et al. A extensão universitária quebrando barreiras. CGHS. 2013; 1(16):135-40.
3. Condo EP, Kenneth EM. Health professions and cooperative extension: an emerging partnership [periódico on-line]. JOE. 2002; 40(4). Disponível em: URL: <<http://www.joe.org/joe/2002august/a2.php>>.
4. Guillis DE, Leona ME. Extension and health promotion: an adult learning approach. J Extensio. 2001; 39(3):1-12.
5. Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad Saúde Pública. 2005; 21(1): 256-65.
6. Reardon KM. Promoting reciprocity within community/university development partnerships: lessons from the field. Plan pract res. 2006; 21(1):95-107.
7. Loyola CMD, Oliveira RMP. A universidade estendida: estratégia de ensino e aprendizagem em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2005; 9(3):429-33.
8. Ribeiro RMC. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. Revista Diálogo Pesquisa Extensão Universitária. 2011; 15(1):81-8.

9. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2010.

10. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez; 2006.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS nº 196/96. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

12. Duarte EM, Costa LF, Santos ETG, Santos JL, Moraes FM. Comportamento e competência em informação: uma experiência em extensão universitária. Revista ACB. 2013; 18(1):553-75.

13. Mantrana MS. La extensión universitaria em Venezuela. Educere. 2004; 8(24):83-94.

14. Mendes AMB. Extensão universitária: entenda e estenda a importância dessa ideia. Anais da X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2010. Out 18-22. Recife, PE. Recife: UFPE; 2010.

15. Motter RMB, Lisboa E, Unser NT. Institucionalização da extensão e avaliação: fatores indissociáveis. Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2004. Set 15-12; Belo Horizonte, MG. Belo Horizonte: UFMG; 2004.

16. Castro LMC. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimento emancipadores. Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED; 2004 Nov 21-24; Caxambu, MG. Caxambu: ANPED; 2004.

17. Jiménez M, Gonzalez C. La extensión universitaria desde la investigación. Investiga TEC. 2013; 16(1):4-5.

18. Martins EF. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Cienc Cogn. 2008; 13(2):201-9.

19. Furtado MS, Santos PA, Silva MTN, Souza NVDO. Reflecting on interdisciplinarity in graduation through the extension projects. Rev Enferm UFPE on line. 2010; 4(esp):1280-6.

Correspondência para/Reprint request to:

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira

Rua Escritor Raimundo Nonato,

Santa Cruz - RN, Brasil.

CEP: 59200-000.

Tel.: (84) 9903-3668.

E-mail: franklinbezerra@bol.com.br

Submetido em: 01/05/2014

Aceito em: 03/10/2014